



**VOLUME 3**

# **MEMÓRIAS E RELATOS MINI-HANDEBOL BRASIL**



*“Nesta obra, apresentamos relatos dos professores do programa Mini-Handebol Brasil, referentes ao cotidiano, propostas de atividades, realizações de festivais, o processo para a construção dos polos e muito mais!*

*Este livro tem como objetivo também valorizar os profissionais de educação física, colocando-os em evidência e protagonismo. São tantos educadores apaixonados e dedicados pelo que fazem, que são agentes de formação e mediadores da transformação dos seus alunos... Afinal, nosso foco é e sempre será as crianças. Cabe aqui instigar a curiosidade de vocês, leitores, sobre as histórias de mudanças de vida por meio do nosso programa.”*



**Prof.ª Thamiris Madeira Duarte**

Coordenadora Nacional de Mini-Handebol de Praia



## CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL

A145m ABREU, Diego Melo de.

**Memórias e Relatos do Mini-Handebol Brasil.** Diego Melo de Abreu *et al.* Volume 3. São Paulo: Confederação Brasileira de Handebol, 2024.

90 páginas.

**Organizadores do livro:**

1. Diego Melo de Abreu;
2. Telma Assis Lemos;
3. Thamiris Madeira Duarte;
4. Daniela Cardoso Nicolini;
5. Rudney Uezu.

**Palavras-Chave:**

Mini-Handebol. Handebol. CBHb.

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Educação Física - Esporte 796
2. Handebol 796.312

Venda Proibida. Todos os Direitos Reservados.

# CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL



## **Presidente**

Felipe Rêgo Barros

## **Vice-Presidente**

Marcelo Rizzotto

## **2º Vice-Presidente**

Maria Rosaídes Dantas Barros

## **Diretor Nacional de Mini-Handebol:**

Prof. M.e. Diego Melo de Abreu

## **Vice-Diretora Nacional de Mini-Handebol:**

Prof.<sup>a</sup> Esp. Telma Assis Lemos

## **Coordenadora Nacional do Mini-Handebol de Praia:**

Prof.<sup>a</sup> Esp. Thamiris Madeira Duarte

## **Coordenadora Nacional do Mini-Handebol de Praia:**

Prof.<sup>a</sup> M.a. Daniela Cardoso Nicolini

## **Atletas embaixadores do Mini-Handebol de quadra:**

Adriana “Doce”

Gustavo Rodrigues.



**Atletas embaixadores do Mini-Handebol de praia:**

Patricia Scheppa

Thiago Jordan

**Diretor Administrativo:**

Djalma Miquelino Pinho Júnior

**Diretor Financeiro e de Gestão Executiva:**

Ugor Tadeu Correia Silva

**Diretor de Marketing e Comunicação:**

Mário Alexandre de Moraes Rios

**Diretor Jurídico e Compliance:**

Francisco Eugênio Leite Galindo de Araújo

**Diretor de Seleções:**

Álvaro Francisco Casagrande Herdeiro

**Diretor Técnico e de Competições:**

André Diniz Gonçalves

**Diretor de Relações Institucionais:**

Junio Augusto de Souza

**Diretora Especial do Pronahand:**

Lucila Vianna Silva dos Santos



**Diretor de Handebol Master:**

Almir Albuquerque "Hulk"

**Diretor de Handebol de Praia:**

Wellington Novais Alves Esteves

**Diretor Geral de Arbitragem:**

Rogério Aparecido Pinto

**Coordenador de desenvolvimento técnico, científico e pedagógico:**

Rudney Uezu

**Supervisora Geral do Pronahand:**

Marisa Cecília Loffredo

**Secretária Executiva:**

Jessica Angel Braga Sostenes

**Assessor de Imprensa:**

André Gustavo Lopes de Albuquerque

**Auxiliar Administrativo:**

Vanessa Ferreira Dos Santos Melo

**Big Mídia (Site e T.I):**

Agradecimento especial à Igor Júlio de Castro Gonçalves





## **EMBAIXADORES ESTADUAIS**

São os representantes oficiais do Mini-Handebol Brasil em cada estado brasileiro e no Distrito Federal. Atuam junto às federações, instituições e docentes em prol do desenvolvimento da modalidade em todo Brasil, oportunizando ações, encontros e divulgações do Mini-Handebol em cada região.

### **Acre**

Shirley Maria da Silva Santos

Francisco Juvenal Almeida de Lima

### **Alagoas**

José Carlos Silva dos Santos

Mayanny Roberta de Oliveira Lima

### **Amapá**

Viviane Guedes da Silva

Amauri dos Santos Abreu

### **Amazonas**

Karoline Tamara Santos Pinto

Erinaldo Santos Correia

### **Bahia**

Ariane Moura Teixeira

Laércio Oliveira Silva



## **Ceará**

André Luiz da Costa

Arlete Ferreira da Silva

## **Distrito Federal**

Irene França Barbosa

Cláudio Henrique Bastos de Carvalho

## **Espírito Santo**

Thales Simões

Elisângela de Andrade Cabral

## **Goiás**

Elhise Santos Alves Silva

Jefferson Junio Magalhães Araújo

## **Maranhão**

Rosângela de Fátima Silva Diniz

Ludmilla Silva Gonçalves

## **Mato Grosso**

Luiz Mateus Coty

Márcia Kestring Dagostin

Wanderson Almeida Da Cunha

## **Mato Grosso do Sul**

Elton Pereira de Melo

Elisabeth Poloni Nuñez



## **Minas Gerais**

Wanderley Lúcio Maia

Guilherme Caetano Salgado

Elaine Aparecida Ferreira

Fabiana de Oliveira Mizael

## **Pará**

Maraísa Lima Oliveira

Fabício Luiz de França

## **Paraíba**

Bruno Rodrigues da Silva

Ricardo Medeiros Ramos

## **Paraná**

José Carlos Mendes (Spock)

Marli Christina Damaceno

Leonilda Aparecida da Silva

Ronaldo Rodrigues Mello

## **Pernambuco**

José Brenno Ferreira Coelho Benjamim

Romulo José Cesar Lins

## **Piauí**

Israel Silva da Costa

Jaqueline Gomes da Luz

Euzébio Henrique da Silva



### **Rio de Janeiro**

Daniela Rodrigues Guimarães

Luigi Barreto Francavilla

### **Rio Grande do Norte**

José Ribamar Jacome Júnior

Suedna Miranda de Lima

### **Rio Grande do Sul**

Márcia Korndoerfer Tornin

Juliano de Lázzer Cardoso

### **Rondônia**

Marcielly Aparecida da Silva

### **Roraima**

Elton Guedes

Cláudia Regina de Oliveira

### **Santa Catarina**

Giovana Letícia Goetz

Martinho Mrotskoski Neto

### **São Paulo**

Rogério de Lima Carreon

Matheus Candido Betoni

Luciane Reis

Maria Angelica Gonçalves



**Sergipe**

Any Shyrley Machado de Andrade

Paula Guedes Pinto Bandeira

**Tocantins**

Manoel Filho Cardoso da Costa

Jéssica Fernandes dos Santos Araújo



## AUTORES E AUTORAS DOS RELATOS

Nosso respeito e admiração aos professores e professoras de todo Brasil que enviaram espontaneamente seus textos de memórias e relatos para compor este livro, publicado simbolicamente no dia **1º de setembro em homenagem aos profissionais, professores e professoras de educação física** de todo Brasil. Parabéns!

- Adilson Arruda Coelho
- Alex Sandro de Souza Chaves
- Alexandre Júnior de Melo
- Alexandre Martins
- Bruna Fernandes Cordeiro Paszko
- Erison Cativo
- Fabiane K. Sartoreli
- Leonardo de Arruda Delgado
- Lizianne Tenório dos Santos
- Luciana Conceição
- Luciene Rodrigues de Carvalho
- Marcia Korndoerfer Tornin
- Natasha Aparecida da Silva Favare
- Paula Wandreza Vasconcelos Melo
- Pedro Miguel Paszko
- Riller Silva Reverdito
- Robert Rodrigues Valente
- Rodrigo Mathias



## SUMÁRIO

- APRESENTAÇÃO.....	14
- PREFÁCIO.....	17
- <b>ALAGOAS:</b> MINI-HANDEBOL SENDO O “PILAR” PARA O CRESCIMENTO DO HANDEBOL NA CIDADE.....	20
- <b>AMAZONAS:</b> MINI-HANDEBOL EM SÃO SEBASTIÃO DO UATUMÃ.....	24
- <b>BAHIA:</b> A INCLUSÃO DAS CRIANÇAS AUTISTAS NAS AULAS DE MINI- HANDEBOL.....	27
- <b>CEARÁ:</b> MINI-HANDEBOL EM JUAZEIRO DO NORTE: UM ESPORTE EM ASCENSÃO.....	31
- <b>ESPÍRITO SANTO:</b> OS FRUTOS DE UM TRABALHO CONSISTENTE.....	35
- <b>MARANHÃO:</b> O NASCIMENTO DO MINI-HANDEBOL EM BARRA DO CORDA...	39
- <b>MATO GROSSO:</b> EXPERIÊNCIA NO ENSINO, VIVÊNCIA E APRENDIZAGEM DO MINI-HANDEBOL: POLO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – CÁCERES.....	44
- <b>PARÁ:</b> TRABALHANDO COM OS PÉS NO PRESENTE E OLHOS NO FUTURO.....	48
- <b>PARANÁ:</b> MINI-HANDEBOL MUDANDO VIDAS.....	52
- <b>PARANÁ:</b> MINI-HANDEBOL EM SANTA HELENA/PR: O INÍCIO.....	56
- <b>RIO DE JANEIRO:</b> 1º FESTIVAL DE HANDEBOL APLICAÇÃO: UMA CELEBRAÇÃO DO ESPORTE E DA AMIZADE.....	60
- <b>RIO GRANDE DO SUL:</b> DO MINI-HANDEBOL À CONQUISTA DO BRASILEIRO MIRIM. ....	64
- <b>SANTA CATARINA:</b> O SONHO VIROU REALIDADE: SOMOS UM POLO OFICIAL DO MINI-HANDEBOL BRASIL!.....	68
- <b>SÃO PAULO:</b> A CONTRIBUIÇÃO DOS PAIS NO MINI-HANDEBOL BRASIL.....	74
- <b>SÃO PAULO:</b> MINI-HANDEBOL COLÉGIO DE SÃO BENTO.....	80





# APRESENTAÇÃO



## DIEGO MELO DE ABREU

Diretor Nacional de Mini-Handebol na Confederação Brasileira de Handebol, Docente do curso de Educação Física na FAM/SP, Coordenador de Educação Física e professor do Colégio Renascença e Membro da Confederação Sul-Centro Americana de Handebol no projeto “Handball at School”.



Ao longo dos últimos quatro anos, percorremos juntos uma jornada de dedicação, esforço e muito trabalho em busca do crescimento do nosso querido Mini-Handebol Brasil. Foram inúmeras ações em prol da nossa modalidade, realizadas por meio de trabalho em equipe, planejamento sério e a execução prática de nossos sonhos.

Arrisco a dizer que hoje fazemos parte de um movimento, de um grande grupo muito unido e cheio de vontade de continuar participando deste processo de mudanças.

Essa mudança é observada e relatada por meio de oportunidades como essa... Portanto, é com grande orgulho que apresentamos a terceira edição do “Memórias e Relatos do Mini-Handebol Brasil”, um marco que simboliza o encerramento de um ciclo de intenso trabalho e o início de uma nova fase repleta de esperança.

Esta obra é um testemunho da persistência e do amor que nossos professores e professoras dedicam ao Mini-Handebol... Cada texto, cada palavra, cada página é carregada de suor, lágrimas, sorrisos e desafios que moldaram a trajetória de cada docente e cada projeto.

O encerramento deste ciclo de quatro anos reflete a solidez e a maturidade que alcançamos, frutos de um esforço coletivo e de uma paixão inabalável. Durante esse período, vimos o Mini-Handebol se consolidar em cada canto do Brasil, alimentado pela dedicação daqueles que acreditam no poder transformador do esporte.

Este livro celebra a coragem de nossos educadores, que enfrentam desafios diários para inspirar e formar não apenas atletas, mas cidadãos melhores.



Em cada relato percebemos que atualmente estamos diante de um novo capítulo, onde a esperança de tempos ainda melhores nos impulsiona.

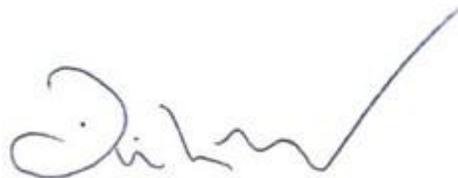
Penso que o “Memórias e Relatos do Mini-Handebol Brasil” é mais que um livro ou uma simples coletânea de relatos; é um símbolo da continuidade, da perseverança e da confiança em um futuro promissor para o Mini-Handebol no Brasil, e uma prova de que é possível fazer com que a categoria de base e os bons projetos saiam do papel para se tornarem realidade nas quadras, afinal, o papel aceita tudo...

Que as histórias aqui contadas sirvam de inspiração para que, nos próximos anos, possamos continuar a crescer, inovar e transformar vidas através deste esporte.

Agradecemos de coração a todos que fizeram parte desta trajetória nestes quatro primeiros anos de Mini-Handebol Brasil. Que este livro continue a iluminar os caminhos do Mini-Handebol, inspirando novos profissionais e fortalecendo o legado que construímos juntos.

Sejam bem-vindos.

**Viva o Mini-Handebol Brasil!**



**Professor Mestre Diego Melo de Abreu**

**Diretor Nacional de Mini-Handebol**



# PREFÁCIO



## THAMIRIS MADEIRA DUARTE

Coordenadora Nacional de Mini-Handebol de Praia – CBHb, Presidente da Associação Desportiva Gaha e Professora de educação física da Rede Municipal de São Bernardo do Campo/SP. Licenciada em Educação Física - UMESP, Bacharelado em Educação Física- UNIBAN, Pós-Graduação Lato Sensu- Educação Física Inclusiva para pessoas com necessidades educativas especiais. FACAB e Pós-Graduação Lato Sensu- Psicopedagogia. UNIG.



O esporte transforma vidas! Seja na vida das nossas crianças, formando valores e princípios de um jeito bem gostoso e divertido, jogando bola com as mãos, Seja na vida de todos ao seu redor: familiares, amigos e professores.

Quem vive essa experiência sabe que ela não se limita às quatro linhas, aos gols, tampouco ao apito do árbitro. O jogo nem sempre acaba quando termina... São os sorrisos, aquela sensação de euforia ao outro extremo de paz, são as amizades criadas, os vínculos afetivos, as aprendizagens adquiridas, o desenvolvimento socioafetivo e psicomotor e a educação através de jogos e brincadeiras.

Nesta obra, apresentamos relatos dos professores do programa Mini-Handebol Brasil, referentes ao cotidiano, propostas de atividades, realizações de festivais, o processo para a construção dos polos e muito mais!

Este livro tem como objetivo também valorizar os profissionais de educação física, colocando-os em evidência e protagonismo. São tantos educadores apaixonados e dedicados pelo que fazem, que são agentes de formação e mediadores da transformação dos seus alunos... Afinal, nosso foco é e sempre será as crianças. Cabe aqui instigar a curiosidade de vocês, leitores, sobre as histórias de mudanças de vida por meio do nosso programa.

Hoje podemos dizer que o Mini-Handebol é praticado em todo o Brasil. Ao longo desses quatro anos do programa, crescemos em quantidade e qualidade; somos muitos, trocamos informações, fizemos formações e nos encontramos.



Ah! Esse encontro tão aguardado, tão especial, não podia ficar fora desta obra.

A esperança em nossa modalidade se renova. O handebol vive; profissionais têm mais área de atuação, investidores, parceiros e patrocinadores veem a importância e o impacto do nosso produto na sociedade.

E as crianças? As crianças brincam, jogam, gritam, vibram... afinal, sabemos: brincadeira é coisa séria! É o além do brincar.

Boa leitura!





# ALAGOAS



## MINI-HANDEBOL SENDO O “PILAR” PARA O CRESCIMENTO DO HANDEBOL NA CIDADE.

**Autora:** Lizianne Tenório dos Santos.

**Nome do polo:** Complexo Esportivo do Pilar e Polo Oficial Escola Sueli Chagas.

**Cidade:** Pilar.

**Estado:** Alagoas.

**Colaboradores do projeto:** John Victor Teixeira Santos, Robson Basto e Adir Celso Pereira Júnior.



Na cidade do Pilar, em Alagoas, a construção do Complexo Esportivo Educacional tem se destacado por ser o maior do Estado e um grande instrumento social para uma região que, em algum tempo, era considerada muito perigosa.

Durante os três anos de existência dessa instituição, recebemos mais de 6.000 crianças e adolescentes, oferecendo cerca de 21 modalidades esportivas para serem praticadas de forma recreativa, educacional e de rendimento. Oferecer uma gama tão ampla de modalidades em um município onde o futebol e o futsal são predominantes chega a ser desafiador. Dentre essas modalidades, o Handebol era pouco praticado nas escolas e no Complexo Esportivo.

A solução encontrada foi, em uma reunião entre coordenadores, desenvolver estratégias para aumentar o número de participantes em algumas modalidades. A estratégia para o Handebol foi trabalhar com os alunos do Fundamental 1 (3º ao 5º ano) para construir uma cultura de prática da modalidade, com a intenção de aproveitá-los em equipes para representar as escolas e o município em competições. Foi assim que o Mini-Handebol entrou no Complexo Esportivo e nas escolas escolhidas para serem pilotos do projeto.



Conseguimos o contato com um professor de Campina Grande, Bruno Silva (Brunão), que compartilhou sua experiência com o Mini-Handebol em sua cidade. Esse contato foi fundamental para nossa decisão de participar do curso presencial com o professor Diego Melo, o primeiro realizado no Nordeste. Saímos desse curso mais apaixonados e certos de que o Mini-Handebol seria a solução para fomentar a prática do Handebol entre os jovens do Pilar.

Inscrevemos o Complexo Esportivo e duas escolas para serem polos do Mini-Handebol Brasil no município do Pilar. Hoje, temos um polo futuro na Escola Jarbas Passarinho e dois polos oficiais, o Complexo Esportivo do Pilar e a Escola Sueli Chagas, atendendo crianças de 7 a 8 anos (2º e 3º anos) com atividades voltadas para o aprendizado e conhecimento do Mini-Handebol.

Continuamos buscando estratégias para movimentar nossos polos e construir uma cultura de prática do Handebol. Recentemente, organizamos o nosso I Festival de Mini-Handebol, com a participação dos polos e escolas convidadas, além de embaixadores do Mini-Handebol no Estado e representantes da Federação Alagoana de Handebol. Essa iniciativa visou dar visibilidade ao Mini-Handebol na comunidade escolar e além dela.

Estamos em constante busca de estratégias para que a prática do Handebol cresça no município do Pilar, e o Mini-Handebol tem sido o instrumento escolhido para ser o “pilar” no desenvolvimento dessa modalidade.





*Gostaríamos de começar agradecendo ao professor Bruno Silva (Brunão) pelo convite e ao professor Diego Melo por abrir nossos horizontes de forma apaixonante para o Mini-Handebol. Agradecemos também a todas as crianças que participam do Mini-Handebol em nossos polos, à gestão das escolas que aceitaram ser pilotos do projeto, à direção e coordenação do Complexo Esportivo do Pilar, e a todos que fazem parte da gestão pública do município do Pilar.*



# AMAZONAS



## MINI-HANDEBOL EM SÃO SEBASTIÃO DO UATUMÃ.

**Autor:** Erison Cativo.

**Nome do polo:** Prefeitura Municipal de São Sebastião do Uatumã.

**Cidade:** São Sebastião do Uatumã.

**Estado:** Amazonas.

**Colaboradores do projeto:** Sandy Monteiro, estagiária; Gina Carla, estagiária; Genice Castro, estagiária; Nelma Carneiro, estagiária; Amanda Larissa, estagiária; Elizia Monteiro, colaboradora; Rafael Magalhães, coordenação; Yan Ramos, assistente; Fabrício Prestes, assistente; Adriano Beltrão, assistente; Luiz Otávio, assistente; Secretário de Esportes, Isio Barreto, direção; Prefeito Jander Barreto, direção; Erison Cativo, direção.



Desenvolver o handebol no Amazonas já é um desafio; no interior do estado, é ainda mais difícil. No entanto, nossa equipe transformou essas dificuldades em degraus para que nosso município (polo) se tornasse uma referência no Amazonas.

O Mini-Handebol em nosso município começou em 2019, com a iniciativa da professora Elizia Monteiro e de Erison Cativo. O projeto, inicialmente limitado a 20 alunos, cresceu significativamente e hoje conta com 140 participantes, pois é a única modalidade que trabalha a base no município, isso tem feito do nosso projeto uma referência no Amazonas.

O Mini-Handebol não apenas ensina os primeiros passos do esporte, mas também promove a socialização, o respeito, a educação, a espiritualidade e o comportamento humano. Após o reconhecimento da CBHb, nosso polo ganhou força, resultando em novas parcerias com empresas, com a Secretaria de Educação, e na confiança das famílias. Vale destacar que também recebemos materiais do nosso secretário Isio Barreto, além do total apoio do prefeito Jander Barreto e do vice-prefeito Francivaldo.





*Nosso Mini-Handebol só tem a agradecer pelo reconhecimento e pela ajuda de todos os nossos colaboradores, que lutaram para que nossa modalidade se destacasse no Amazonas.*



# BAHIA



## A INCLUSÃO DAS CRIANÇAS AUTISTAS NAS AULAS DE MINI-HANDEBOL.

**Autora:** Luciana Conceição (Nega Lu).

**Nome do polo:** SA Projeto.

**Cidade:** Santa Luz.

**Estado:** Bahia.

**Colaboradores do projeto:** Damiana Matos e Ariane Moura Teixeira.



Foi uma grande emoção descobrir o Mini-Handebol e perceber como ele poderia ser uma ferramenta transformadora para nossos alunos. Eu já trabalhava há anos com diferentes projetos esportivos, mas não tinha conhecimento de que o Mini-Handebol, promovido pela Confederação Brasileira de Handebol (CBHb), existia e poderia ser tão significativo para o nosso trabalho. A realização de integrar um projeto grandioso como esse, mesmo estando em um interior da Bahia, é algo que me enche de orgulho e satisfação.

Atualmente, tenho o privilégio de trabalhar com 67 alunos, dos quais 9 são autistas, com diferentes graus de condição. Essa diversidade trouxe um desafio enorme, mas também uma oportunidade única de adaptar nosso trabalho para incluir e integrar todos os alunos de maneira eficaz. O processo de adaptação foi intenso, exigindo ajustes contínuos e estratégias inovadoras para garantir que todos, independentemente de suas necessidades, pudessem participar e se beneficiar do handebol.

A experiência tem sido um sonho realizado. A cada dia, vejo os alunos evoluírem e superarem desafios, o que é uma fonte inesgotável de alegria e motivação. A transformação é visível, especialmente em um caso específico: uma criança com autismo de nível 4, que antes apresentava comportamentos agressivos e dificuldades significativas, conseguiu desenvolver um controle emocional impressionante após participar do nosso projeto.

O progresso dessa criança não só trouxe um novo nível de paz e harmonia para sua vida, mas também uma felicidade inestimável para sua família.

Ver o sorriso no rosto dos pais, sentir a gratidão genuína e perceber o impacto positivo em suas vidas é algo que não tem preço. A alegria e a satisfação que sinto são imensas, e me fazem sentir que todo o esforço e dedicação valeram a pena. A inclusão desses alunos autistas no Mini-Handebol não apenas transformou a vida deles, mas também a minha, e trouxe um novo significado ao trabalho que realizamos.

O Mini-Handebol tem sido um marco não apenas na minha vida, mas também na vida de todos os envolvidos em Santa Luz. A cada dia, sinto a importância e o impacto positivo deste projeto, e estou ansiosa para continuar trabalhando e contribuindo para o desenvolvimento de nossos alunos e para a promoção da inclusão no esporte.





*Agradeço profundamente a Deus por me proporcionar a oportunidade de estar à frente deste projeto e ao Mini-Handebol Brasil, especialmente ao professor Diego, cuja liderança e apoio foram fundamentais para o sucesso e crescimento desta iniciativa. A minha gratidão é imensa por fazer parte de um projeto que não só promove o esporte, mas também transforma vidas, constrói autoestima e promove a inclusão de maneira efetiva.*



# CEARÁ



## MINI-HANDEBOL EM JUAZEIRO DO NORTE: UM ESPORTE EM ASCENSÃO.

**Autora:** Paula Wandreza Vasconcelos Melo.

**Nome do polo:** Secretaria de Esporte e Juventude.

**Cidade:** Juazeiro do Norte.

**Estado:** Ceará.

**Colaboradores do projeto:** Kilma Rodrigues, Leonardo dos Santos e Santiago Basílio Gonçalves.



Conhecida como a terra do Padre Cícero, Juazeiro do Norte está localizada na região metropolitana do Cariri, no sul do estado do Ceará. Dentre suas diversas potencialidades, o turismo religioso ganha destaque internacional. Nos demais âmbitos, a cidade se mantém em constante desenvolvimento. No esporte, o futebol amador comumente se destaca, quando comparado a outras modalidades, devido à sua fluidez natural e cultural. No entanto, é possível afirmar que estão sendo realizadas mobilizações para o crescimento das demais modalidades esportivas.

O mini-handebol é uma dessas modalidades. Após se tornar um polo futuro via processo seletivo, a Secretaria de Esporte e Juventude (SEJUV) tem desenvolvido várias ações para promover o handebol a partir da base. O primeiro passo foi planejar as ações que antecederiam a inauguração. Diversas buscas e estudos foram realizados no material disponibilizado pela Confederação Brasileira de Handebol (CBHb), a fim de oferecer à comunidade uma compreensão clara da ideia e filosofia do mini-handebol. Em seguida, foram criadas estratégias de divulgação em sites, redes sociais e visitas às escolas próximas ao ginásio poliesportivo, onde as práticas são realizadas. Paralelamente, foram produzidas traves adaptadas, confeccionadas camisas, separados materiais esportivos e impressos materiais gráficos disponibilizados pela confederação, entre outros.

As inscrições foram feitas de forma gratuita, por meio de formulário eletrônico e presencialmente, com o objetivo de obter um maior alcance e facilitar a participação. Algumas das estratégias mencionadas continuam em vigor, pois a comunidade local ainda precisa absorver a ideia de um programa tão bem estruturado como o mini-handebol.

Desde a inauguração, as aulas mantêm um caráter lúdico. A ideia é aumentar o repertório motor, a socialização e o protagonismo das crianças por meio da vivência do esporte. De forma progressiva, são ensinadas regras e fundamentos. Para a boa execução das aulas, são disponibilizados, diretamente, um profissional de educação física, um monitor esportivo e uma ex-atleta e treinadora de handebol amador, além de outros colaboradores.

A modalidade não está encantando apenas crianças e responsáveis; em tão pouco tempo, o município se tornou referência quando o assunto é handebol para crianças. Instituições de ensino superior estão encaminhando seus alunos para estágio, o que aumenta a visibilidade e fortalece o programa local. Atualmente, são 46 crianças inscritas, alunos de escolas públicas e privadas, divididas nos grupos A, B e C.

É possível afirmar que a SEJUV, enquanto polo futuro, está participando incansavelmente de todas as ações promovidas pela Confederação Brasileira de Handebol (CBHb), desde encontros online até presenciais, com o objetivo de oferecer aos munícipes uma vivência próxima do que é trabalhado nos grandes centros. Com o apoio recebido, o handebol tem se fortalecido, abrindo espaço para a criação de novas turmas e com a perspectiva de se tornar um polo oficial.

Os resultados obtidos com a implantação do programa Mini-Handebol são muito positivos.





*Aproveito a oportunidade para estender agradecimentos não apenas à CBHb, ao Professor Diego Melo de Abreu e toda a diretoria do mini-handebol, mas também às crianças, seus responsáveis e a todos que fazem parte da equipe SEJUV, que não hesitam em promover ações para a ascensão do programa, em especial ao Professor Paulo Ricardo P. dos Santos, que ajuda além dos limites profissionais.*



# ESPÍRITO SANTO



## OS FRUTOS DE UM TRABALHO CONSISTENTE.

**Autor:** Alex Sandro de Souza Chaves.

**Nome do polo:** UMEF Irmã Feliciano Garcia.

**Cidade:** Vila Velha.

**Estado:** Espírito Santo.

**Colaboradores do projeto:** Lennon Castro de Oliveira Barbosa (Auxiliar Técnico) e Adriana Meirelles Zurlo (Secretária de Educação).



Desde a conquista da Chancela do Mini-Handebol, em 2021, o Projeto de Handebol IFG tem sido bastante abençoado com conquistas em todas as esferas no handebol capixaba. As portas foram se abrindo a favor do projeto, que hoje conta com mais de 150 crianças e adolescentes no município de Vila Velha.

Atualmente, a modalidade, que era pouco conhecida em nosso estado, tem ganhado reconhecimento e gerado novos projetos para crianças tanto no município de Vila Velha quanto no Estado do Espírito Santo. Esse avanço é resultado do engajamento e do destaque que a equipe de Handebol IFG tem alcançado em nível estadual, nacional e internacional. Alunos que começaram no projeto aos 9 ou 10 anos de idade agora podem se orgulhar de serem campeões sul-americanos de handebol escolar e bicampeões brasileiros. Além disso, alguns alunos são beneficiados pelo programa Bolsa Atleta Federal e estadual, e outros conseguiram bolsas de estudos em escolas particulares no Ensino Médio. A Secretaria de Educação de Vila Velha, representada pela Secretária de Educação Adriana Meirelles Zurlo, investiu financeiramente no projeto, viabilizando a compra de novos uniformes de jogo, de treinamento, bolas e outros materiais.

Todas as conquistas das categorias maiores servem como inspiração para que as crianças se dediquem ao esporte e busquem objetivos ainda maiores no futuro.



Em 2024, a quadra esportiva da equipe foi interditada para reforma, e o projeto precisou se reinventar para manter as crianças engajadas, já que as comunidades ao redor enfrentam altos índices de tráfico de drogas. Utilizando os espaços internos da escola, as crianças participaram de atividades lúdicas que permitiram contato com a modalidade, mesmo sem o acesso ao jogo de handebol. Foram realizadas diversas atividades, como assistir a jogos de equipes mais fortes e apresentações da modalidade através de fotos, vídeos e jogos. Não foi fácil, e a luta para manter o ânimo dos alunos foi intensa, mas o trabalho foi árduo para proporcionar a melhor experiência possível, mesmo sem a quadra de jogo.

A quadra, fechada em fevereiro, foi reaberta em junho. O objetivo era claro: lutar para que o projeto retomasse suas atividades e proporções. Para isso, o projeto conseguiu confeccionar roupas para todos os alunos e aumentar a carga horária dos treinamentos, passando a ter três sessões por semana para cada categoria.

Atualmente, com todos uniformizados e com bons equipamentos de treinamento, o projeto social atende 100 crianças de 5 a 10 anos e mais 100 crianças de 11 a 16 anos, de ambos os gêneros e todas das comunidades ao redor da escola. Muitas dessas crianças estão em situação de vulnerabilidade social e foram resgatadas para o esporte. O objetivo é mostrar que o esporte é o caminho para construir um mundo melhor e mais saudável, promovendo o respeito ao próximo e o discernimento entre o certo e o errado.

O handebol é o esporte que emociona alunos e profissionais da escola, e o objetivo é fomentar cada vez mais essa modalidade maravilhosa, capaz de formar atletas para as seleções brasileiras e proporcionar um futuro melhor para essas crianças. Essa luta sempre prevalecerá.

Fica a frase que hoje é um dos lemas dos profissionais do projeto: “Trabalhe com o que você ama e nunca mais precisará trabalhar na vida.” – Confúcio





*Agradecimentos à CBHB pela oportunidade, à comunidade escolar, ao profissional auxiliar do projeto Lennon Castro de Oliveira Barbosa e à Secretária de Educação Adriana Meirelles.*



# MARANHÃO



## O NASCIMENTO DO MINI-HANDEBOL EM BARRA DO CORDA.

**Autor:** Leonardo de Arruda Delgado.

**Nome do polo:** Liga Desportiva Escolar e Cultural de Barra do Corda.

**Cidade:** Barra do Corda.

**Estado:** Maranhão.

**Colaboradores do projeto:** Professores Nilvan e Weyla.



A história do mini-handebol em Barra do Corda teve início logo após a pandemia, mais precisamente no dia 18 de setembro de 2021. Em uma reunião pelo Google Meet, realizada no sábado às 9h no horário de Brasília, o professor Leonardo de Arruda Delgado fez a inscrição da Liga Desportiva Escolar e Cultural de Barra do Corda no Programa de Desenvolvimento Nacional do Mini-Handebol oficial da Confederação Brasileira de Handebol (CBHb), para a categoria de polo futuro.

Selecionado para o projeto, foi escolhido o local da quadra da UI Izabel Cafeteira, no Bairro Tresidela, na Avenida Rio Amazonas, na cidade de Barra do Corda. Desde então, foram realizadas várias reuniões e cursos sobre mini-handebol, mas a quadra ainda não estava pronta.

Mas o que é o mini-handebol? É um projeto de ensino do handebol da CBHb que abrange todo o Brasil, baseado em uma filosofia que valoriza a prática lúdica e integrativa do jogo, com distintas adaptações metodológicas e didáticas, voltadas para atender crianças do primeiro ciclo do ensino básico (5 a 10 anos de idade). O projeto preza pelo desenvolvimento das capacidades e habilidades físicas, motoras, cognitivas, socioafetivas, educacionais e esportivas.

Devido aos aspectos culturais da modalidade handebol e à falta de local e recursos materiais específicos para desenvolver o projeto, resolvemos iniciar o trabalho com crianças de 12 a 17 anos nas aulas de educação física escolar nas escolas, onde atuo como professor. No início foi difícil, pois os alunos só queriam jogar futsal, e a gestão obrigou a realizar o interclasse de futsal primeiro. Assim, os alunos que não foram selecionados no futsal foram convidados a participar da modalidade handebol.

Fomos campeões de handebol nos Jogos Escolares de Barra do Corda em 2023, e como a cidade foi sede regional dos Jogos Escolares Maranhenses (JEM's), os meninos participaram de sua primeira competição oficial de handebol, sendo campeões da série prata.

Motivados pelo resultado, em 2024 decidimos investir na formação humana. A Liga Desportiva Escolar e Cultural de Barra do Corda e a Federação Maranhense de Handebol promoveram, no dia 31 de março, a I Clínica de Arbitragem de Handebol e Mini-Handebol Barra do Corda/MA. A clínica foi coordenada pelo Prof. Leonardo Delgado – Presidente da Liga Desportiva Escolar e Cultural – e teve como professores ministrantes Willyam Martins, Diretor Geral de Arbitragem da FMAH, e Rosângela Diniz, embaixadora do mini-handebol no Maranhão. Contou com a presença de profissionais de educação física, acadêmicos e atletas.

Posteriormente, de 04 a 07 de abril de 2024, a Prefeitura de Barra do Corda, por meio da Secretaria de Esportes e Juventude, em parceria com a Secretaria de Estado do Esporte e Lazer (SEDEL), através do Projeto SEDEL CAPACITA, realizou o curso de qualificação técnica em handebol. O curso foi ministrado pelos professores Dr. José Carlos Ribeiro – o Canhoto (ex-presidente da FMAH) – e Willian Melo, árbitro e ex-atleta de handebol.



Ainda em 2024, participamos dos Jogos Escolares de Barra do Corda (JEBEC's) com seis equipes (uma infantil masculina, uma infantil feminina, duas infanto masculinas e duas infanto femininas) e classificamos 4 equipes para a fase regional dos JEM's, participando de todas as finais e obtendo o segundo lugar no infantil masculino e infanto feminino, e o terceiro lugar no infantil feminino, na série ouro da competição.

Após o salto em quantidade e qualidade, recebemos a confirmação da Secretaria de Esportes de que teremos a nossa tão sonhada quadra coberta para iniciarmos o nosso projeto de mini-handebol. A previsão é para setembro, quando iniciaremos com 30 crianças de 5 a 10 anos do ensino fundamental menor da Escola Izabel Cafeteira e continuaremos com o trabalho nas categorias infantil (11 a 14 anos), infanto (15 a 17 anos) e implantaremos a categoria adulta para maiores de 18 anos, com participação em competições oficiais de handebol.





*Rosângela Diniz, embaixadora do mini-handebol no Maranhão; Gastão, Presidente da Federação Maranhense de Handebol (FMAH); João Victor Sousa, vice-presidente da FMAH; Willyam Martins, Diretor Geral de Arbitragem da FMAH; Carlos Moraes, Secretário de Esportes e Juventude de Barra do Corda; Diego Santiago, secretário adjunto de esportes; o Prefeito de Barra do Corda, Rigo Teles; e o Professor de Educação Física e vereador Abraão Ferreira.*



# MATO GROSSO



## EXPERIÊNCIA NO ENSINO, VIVÊNCIA E APRENDIZAGEM DO MINI-HANDEBOL: POLO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – CÁCERES.

**Autores:** Natasha Aparecida da Silva Favare, Luciene Rodrigues de Carvalho e Riller Silva Reverdito.

**Nome do polo:** Universidade do Estado de Mato Grosso - Cáceres.

**Cidade:** Cáceres.

**Estado:** Mato Grosso.

**Colaboradores do projeto:** Eloisa Francisca da Silva Lara (estagiária) e Samyra Nayara Ferreira da Cruz (estagiária).



O Mini-Handebol foi implementado na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) no contexto do Programa de Extensão Universitária “Ensino, Vivência e Aprendizagem do Esporte”, realizado pelo Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Esporte e Exercício Físico (CIPEEF). O programa é oferecido de forma gratuita para a comunidade, com o principal objetivo de proporcionar práticas esportivas para crianças, adolescentes e jovens. Com o interesse em difundir a modalidade de handebol, buscamos parceria com o Programa Mini-Handebol Brasil. Em 2022, manifestamos nosso interesse e passamos a ser polo futuro. Com as atividades realizadas ao longo de 2023, com muita dedicação e carinho, no ano de 2024 nos tornamos polo oficial.

No dia 1º de maio de 2024, realizamos o 1º Festival de Mini-Handebol, no qual nossos alunos tiveram a oportunidade de convidar amigos e familiares para conhecer a modalidade. Juntos, puderam vivenciar diferentes atividades do handebol, resultando em uma manhã repleta de diversão e aprendizado, com a participação de 37 crianças. O pós-evento foi ainda mais gratificante, pois os convidados ficaram tão entusiasmados com as atividades que decidiram se inscrever para continuar participando do programa.



Orientadas por referências atuais da Pedagogia do Esporte, a organização e planejamento das atividades são fundamentais para o sucesso das aulas e dos eventos realizados. Os professores, treinadores e estagiários compartilham experiências e mobilizam processos ativos de aprendizagem, implicando em um projeto de desenvolvimento profissional contínuo.

Atualmente, através da Extensão Universitária, o projeto conta com a participação direta de duas professoras e três estagiárias. Com a expectativa de ampliação da participação e do interesse pela modalidade, foi solicitado o registro na Federação de Handebol do Estado de Mato Grosso, com a intenção de participar das primeiras competições em nível estadual a partir de 2025.

É importante destacar a alegria contagiante das crianças ao chegar para as aulas. Os planos de aula buscam apresentar os elementos do handebol explorando diferentes representações do jogo. Com o desafio didático de tornar o jogo acessível, compreendemos que todas as crianças são capazes de jogar e explorar novos desafios.





*Agradecemos às famílias por acreditarem e apoiarem nosso trabalho. Agradecemos também ao Mini-Handebol Brasil, que nos oferece suporte por meio da troca de materiais, cursos, ideias e experiências. Agradecemos à Universidade do Estado de Mato Grosso, com toda a equipe técnica, professores e estagiários, que não medem esforços para oferecer formação esportiva de qualidade, alcançando cada vez mais praticantes de handebol. E, por isso, nos orgulhamos em dizer que o Polo Mini-Handebol em Cáceres é, na ‘Unemat’, a Universidade do Esporte.*



**PARÁ**



## TRABALHANDO COM OS PÉS NO PRESENTE E OLHOS NO FUTURO.

**Autor:** Robert Rodrigues Valente.

**Nome do polo:** Associação Desportiva Novo Abaeté-Adena.

**Cidade:** Abaetetuba.

**Estado:** Pará.

**Colaboradores do projeto:** Paulo José "África", Victor Henrique, Cleyson Nery, JoJo Ferreira, Dyego Santos, Claudio Melo e Hillary Gabrielle.



O projeto Mini-Handebol Brasil é uma iniciativa voltada para a inclusão e o desenvolvimento esportivo de crianças e adolescentes. A versão adaptada do handebol tradicional tem feito sucesso entre as crianças em nosso município, Abaetetuba-PA. Com regras simplificadas e uma quadra menor, o projeto facilita a introdução ao esporte e promove uma maior participação entre as crianças.

Esse projeto visa não apenas ensinar as técnicas e regras do handebol, mas também transmitir valores importantes. Em 3 anos como polo oficial, atletas oriundos do projeto já integram nossas categorias de base: Mirim, Infantil, Cadete masculino e feminino.

Por meio de parcerias com autoridades e empresas locais, o projeto busca democratizar o acesso ao esporte, proporcionando equipamentos, uniformes e estrutura para as atividades. Treinadores capacitados, muitas vezes voluntários, são responsáveis por orientar as crianças e promover um ambiente acolhedor e inclusivo. Os resultados desse tipo de iniciativa são significativos, não apenas no desenvolvimento físico e esportivo das crianças, mas também em seu crescimento pessoal e social.

No dia 19 de junho, realizamos o nosso III Festival de Mini-Handebol Brasil, no polo ADENA, realizado na quadra do Corpo de Bombeiros em Abaetetuba-PA.



Foi uma tarde de quarta-feira super divertida para as nossas crianças do projeto, com a ilustre presença do padrinho do projeto, Rogério Moraes, atleta da seleção brasileira e do MT Melsungen da Alemanha, além da imprensa local, pais, responsáveis e patrocinadores do projeto. Todos compareceram para prestigiar as nossas crianças. Tivemos uma roda de conversa e várias atividades, brincadeiras, lanches e agradecemos o apoio de todos os atletas, patrocinadores, direção, pais e responsáveis por estarem presentes e contribuírem para esse momento único para nossas crianças.

Projetos como este ajudam a fortalecer o senso de comunidade, oferecendo oportunidades para que crianças e jovens descubram novos talentos e, quem sabe, trilhem um caminho no esporte profissional. Além disso, promovem uma maior integração entre as diferentes camadas sociais, criando um espaço onde todos têm a oportunidade de brilhar."





*Agradecemos a todos que fazem parte e contribuem para que nosso projeto continue transformando vidas através do esporte.*



# PARANÁ



## MINI-HANDEBOL MUDANDO VIDAS.

**Autora:** Fabiane K. Sartoreli.

**Nome do polo:** Escola Municipal Dr. Guilherme Lacerda Braga Sobrinho.

**Cidade:** Curitiba.

**Estado:** Paraná.

**Colaboradores do projeto:** Prof. Ronaldo Melo.



O projeto de Mini Handebol começou em nossa escola graças ao incentivo do professor Ronaldo Melo. Seu apoio foi fundamental para que o Mini Handebol se consolidasse em nossa instituição. Hoje, a Secretaria Municipal da Educação de Curitiba e a Associação de Handebol do Paraná têm uma parceria para a implantação do projeto de Mini Handebol nas escolas municipais.

Realizamos os treinos duas vezes por semana, após o horário de aula dos estudantes. Atendemos aproximadamente 60 alunos de 6 a 10 anos de idade. As aulas são dirigidas de forma lúdica para que cada um possa desenvolver suas potencialidades e habilidades motoras brincando. Realizamos jogos para que eles possam aprender as regras.

Mais uma vez, com o apoio e incentivo do professor Ronaldo, fizemos a inscrição para nos tornarmos um polo oficial, o que aconteceu em dezembro de 2023. Meu coração se alegra com cada conquista deles: não deixar a bola cair, driblar corretamente, aprender a coordenar o drible com a corrida e saber lidar com a frustração de uma derrota ou um gol perdido. Ao fim de cada treino, sinto-me cansada, mas feliz e com o sentimento de dever cumprido. Toda a escola tem se envolvido no projeto. Os pais estão sempre se esforçando para acompanhar seus filhos e as professoras querem saber como os estudantes estão se desenvolvendo.



Além disso, participam dos festivais como torcedores. Em nosso projeto, temos estudantes esforçados, aqueles que não gostam muito de estudar, aqueles que apresentam dificuldades na aprendizagem, outros que têm dificuldades de se relacionar com seus pares e aqueles que têm um dom especial para os esportes. Em nossas aulas, fazemos o possível para que todos possam desenvolver suas habilidades, sejam elas físicas, cognitivas ou emocionais.

Nos conselhos de classe, os professores relatam como o Mini Handebol tem sido um apoio para as atividades em sala de aula, pois os estudantes têm apresentado melhora na atenção, concentração, coordenação motora, reconhecimento do corpo no espaço e socialização. O relato dos pais também mostra o quanto o projeto tem sido importante para os estudantes: “Professora, agradeço seu comprometimento com minhas filhas. Elas estão gostando muito das aulas e tenho certeza de que vão lembrar desse aprendizado e diversão por toda a vida.” “...Eu nem tenho palavras para descrever a mudança que foi para ambos. Samuel emagreceu e passou a ter mais disposição. A Valentina era envergonhada e tinha muito medo, e se desenvolveu muito. Agora, eles têm comprometimento e uma rotina de treino.” “...As aulas de handebol têm ajudado a melhorar a ansiedade e a socialização, ampliando seus movimentos corporais. Percebemos mais agilidade e força ao praticar exercícios físicos.”

Assim como disse Paulo Freire: “A escola não transforma a realidade, mas pode ajudar a formar os sujeitos capazes de fazer a transformação da sociedade, do mundo e de si mesmos.”





*Sou imensamente grata a Deus por me permitir realizar esse projeto. Agradeço também ao professor Ronaldo Melo, às minhas diretoras Claudia e Maria por acreditarem em meu trabalho. Não poderia deixar de agradecer aos pais que confiam seus bens mais preciosos e estão sempre dispostos a ajudar.*



# PARANÁ



## MINI-HANDEBOL EM SANTA HELENA/PR: O INÍCIO.

**Autores:** Pedro Miguel Paszko e Bruna Fernandes Cordeiro Paszko.

**Nome do polo:** Escolas Escola Municipal Tancredo Neves, Escola Municipal Inês Mocellin e Escola Municipal Marechal Deodoro da Fonseca.

**Cidade:** Santa Helena.

**Estado:** Paraná.

**Colaboradores do projeto:** Fabio Barp e Juliana Ladeia (Secretaria de Esportes); Nilva Formulo, Edinara Fachi, Adriane Lippert e Vanderlei Capeletti (Diretores das Escolas); Lucas Silva e Kaoana Antunes (Diretores da Associação).



Iniciamos o Mini-Handebol em Santa Helena/PR no mês de maio de 2023 em três polos: Escola Municipal Tancredo Neves, Escola Municipal Inês Mocellin e Escola Municipal Marechal Deodoro. Foi e tem sido um grande desafio iniciar a modalidade em um município com pouco mais de 20 mil habitantes, visto que há anos outras modalidades já estão culturalmente consolidadas.

Com uma abordagem de ensino dos fundamentos por meio de jogos e brincadeiras, aliados a festivais, eventos e viagens, encerramos 2023 com aproximadamente 100 crianças praticando mini-handebol. Recebemos, ao final do ano letivo, o feedback das diretoras das três escolas municipais, que relataram excelentes retornos às instituições. Segundo os relatos, os alunos do programa melhoraram o comportamento dentro e fora da sala de aula, assim como houve uma melhora no desempenho escolar.

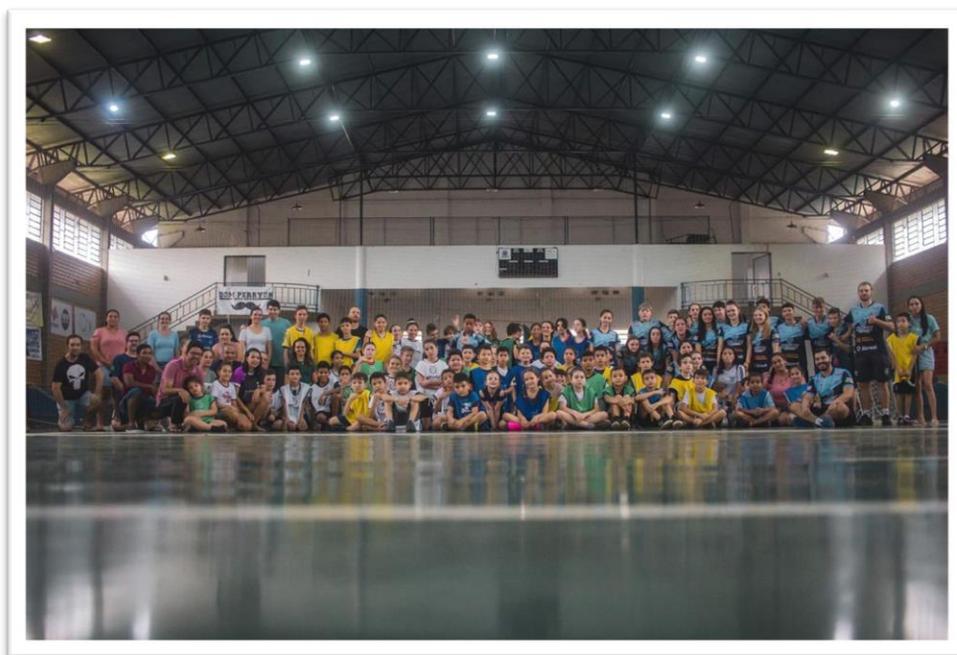
Em dezembro de 2023, nossos três polos foram cancelados como Polos Oficiais do Programa de Desenvolvimento Nacional do Mini-Handebol da Confederação Brasileira de Handebol.



Isso trouxe muita credibilidade aos três polos no município, permitindo a conquista de mais horários para treinamento. Aumentamos de uma vez semanal no período da manhã em 2023 para duas vezes semanais, nos períodos da manhã e tarde, em 2024.

Hoje, contamos com aproximadamente 150 crianças divididas nas categorias Mini C, Mini B e Mini A, em ambos os sexos, e mais de 30 crianças na categoria Sub 12, que no ano anterior participaram do Mini-Handebol. O sucesso do projeto se dá graças à parceria entre a Prefeitura Municipal de Santa Helena (Secretaria de Esportes e Secretaria de Educação), a Associação Santaelenense de Handebol e o Programa Mini-Handebol Brasil.





*Nós, Pedro e Bruna, agradecemos imensamente a todos que colaboram com nosso trabalho: Prefeitura Municipal (Prefeito Zado), Secretaria de Esportes (Sec. Juliana e Diretor Fabio), Associação Santaelenense de Handebol (Lucas e Kaoana), patrocinadores, escolas (diretores, secretários, pedagogos e professores), Vereador Paulão, e aos pais e familiares dos alunos. E, principalmente, aos alunos, que são a razão do nosso esforço e dedicação.*



# RIO DE JANEIRO



## 1º FESTIVAL DE HANDEBOL APLICAÇÃO: UMA CELEBRAÇÃO DO ESPORTE E DA AMIZADE.

**Autor:** Alexandre Júnior de Melo.

**Nome do polo:** Colégio de Aplicação de Resende.

**Cidade:** Resende.

**Estado:** Rio de Janeiro.

**Colaboradores do projeto:** Professores Alyssa, Paulo, Bruno, Nivaldo, José Carlos e Peterson, Diretora Ana Alice Kulina Simon Esteves Sampaio.



Após ser reconhecido como polo oficial pela Confederação Brasileira de Handebol (CBHb), diversas portas se abriram. Isso trouxe novas oportunidades e parcerias, permitindo um crescimento significativo e a expansão das atividades e de mais um polo. Esse reconhecimento fortaleceu a credibilidade e a visibilidade em toda a comunidade. Hoje somos referência em handebol na cidade de Resende, atraindo mais investimentos e interessados na área.

O 1º Festival de Handebol, realizado na quadra poliesportiva do Colégio de Aplicação de Resende, reuniu alunos de diversas categorias, promovendo não apenas a prática esportiva, mas também a integração e o espírito de equipe entre os participantes. Desde as primeiras horas da manhã, a energia no local era palpável. Pais, amigos e professores se reuniram para apoiar os jovens atletas, enchendo as arquibancadas de alegria e entusiasmo. O festival foi organizado em diferentes categorias, abrangendo desde o Mini até o Cadete, garantindo que todos tivessem a oportunidade de se divertir.

Além dos jogos, o festival contou com diversas atividades paralelas para entreter o público e os atletas. Foram realizadas oficinas de arremessos, jogo mini alvo, jogo 4x4, e também tivemos a presença da nutricionista Hillary Marques, que deu dicas sobre a importância da alimentação pré e pós-treino para os alunos.



No final da tarde, após um dia repleto de emoções, foi realizada a cerimônia de encerramento e premiação. Mais do que as medalhas e brindes, o que realmente ficou marcado foi o espírito de união e camaradagem que permeou todo o festival.

O Festival de Handebol Aplicação foi um verdadeiro sucesso, não apenas pela organização impecável e pelas emocionantes partidas, mas principalmente pelo impacto positivo na vida de cada jovem atleta. Eventos como este são fundamentais para incentivar a prática esportiva desde cedo, promovendo valores como o respeito, a cooperação e a perseverança.

Cabe ao professor ter esse olhar ético e destacar a importância do esporte na formação das crianças, não apenas como uma forma de manter o corpo saudável, mas também como uma maneira de desenvolver habilidades de liderança, trabalho em equipe e disciplina. Faz-se necessário trabalhar com amor, não só nas palavras, mas principalmente nas atitudes.

Ao final do dia, ficou claro que o maior prêmio foi a experiência compartilhada por todos. O Festival de Handebol escolar foi um sucesso absoluto, reforçando a importância do esporte na vida escolar e proporcionando momentos inesquecíveis para todos os envolvidos.

Que venham os próximos festivais e que o espírito esportivo continue a inspirar nossos jovens atletas! A expectativa já é grande para a próxima edição do festival, que promete ser ainda mais grandiosa e emocionante.

Até lá, fica a lembrança de um dia inesquecível e a motivação para continuar treinando e se superando, dentro e fora das quadras.





*Agradeço primeiramente a Deus; toda honra e glória são dadas a Ele. Agradeço à minha família pelo apoio e incentivo, à minha namorada Alyssa por estar ao meu lado em todos os momentos, onde juntos dividimos nossos sonhos. Aos professores Paulo, Bruno, Nivaldo, José Carlos e Peterson, pelo excepcional engajamento e dedicação aos treinos. Agradeço à diretora Ana Alice Kulina Simon Esteves Sampaio, amiga e incentivadora que sempre acreditou e abriu as portas do Colégio de Aplicação. A CBHb pela oportunidade de fazer parte da equipe. Ao meu amigo Mestre Diego Melo de Abreu, que desde o primeiro contato abriu as portas, oferecendo todo o suporte necessário para que possamos desenvolver mais a modalidade na comunidade. Muito obrigado por acreditar e confiar no meu trabalho.*



# RIO GRANDE DO SUL



## DO MINI-HANDEBOL À CONQUISTA DO BRASILEIRO MIRIM.

**Autor:** Marcia Korndoerfer Tornin.

**Nome do polo:** Associação Esportiva Campo Bom – AECB.

**Cidade:** Campo Bom.

**Estado:** Rio Grande do Sul.

**Colaboradores do projeto:** Gestores da AECB: Rogério Menezes e César de Sá e Prof.<sup>a</sup> Marilê Goetz, Priscila Nedel e Graciela Rosa Soares.



O handebol faz parte da minha trajetória de vida como atleta, professora e, mais recentemente, como treinadora e embaixadora do Programa Mini-Handebol Brasil. Meu propósito de vida, após minha aposentadoria, é dedicar meu tempo à formação de crianças e retribuir parte de tudo que o handebol me proporcionou.

Em 2021, recebi o convite da AECB - Associação Esportiva Campo Bom/RS para ampliar o projeto, que já existia desde 2016 com equipes adultas feminina e masculina, iniciando um trabalho de base com uma turma de Mini-Handebol. Neste mesmo ano, em agosto, recebemos a chancela da CBHb na categoria Polo Futuro do Programa Mini-Handebol Brasil. No final do ano, avançamos para a chancela de Polo Oficial, um motivo de muito orgulho para nossa comunidade.

Foi um recomeço para todos. Após uma pandemia que afetou a vida das crianças e de todos, o retorno representou um novo estilo de vida, oferecendo um espaço de socialização, realização, acolhimento e aprendizagem. Em pouco tempo, as vagas foram esgotadas e houve uma lista de espera para ingresso no projeto.

Ali nascia um exército de apaixonados pelo handebol. Além das crianças na quadra, os pais estavam presentes na arquibancada, acompanhando os treinos, torcendo e apoiando todas as ações realizadas.

Em 2022, o projeto se consolidou, ganhou visibilidade e as expectativas cresceram para a formação de uma equipe competitiva, que até então participava somente de encontros amistosos e festivais.

No ano seguinte, em 2023, esse grupo, integrado na categoria mirim, iniciou uma trajetória de importantes conquistas, incluindo o título de Campeã Estadual Mirim. Com isso, surgiu o desejo de participar do Campeonato Brasileiro Mirim de Clubes, a ser realizado em março de 2024. Com muito trabalho, planejamento e o engajamento de todos, conseguimos arrecadar o valor necessário para a viagem a Recife, além de cobrir a hospedagem e alimentação para as equipes masculina e feminina.

A consagração de um sonho se concretizou em março de 2024, quando a equipe feminina conquistou o título de Campeã Brasileira Mirim de Clubes, de forma invicta. Foi emocionante ver nossa comunidade empolgada, torcendo e festejando conosco essa conquista. Fomos recebidos com uma carreato na cidade, uma grande comemoração e homenagem pela conquista inédita. A equipe masculina também teve um grande empenho, embora não tenha alcançado os mesmos resultados, o que faz parte do esporte coletivo e se torna um grande aprendizado para ações futuras.

O programa Mini-Handebol Brasil veio para ficar, possibilitando maior visibilidade e a oportunidade de transformar vidas de crianças e famílias através do esporte. Como destaca nosso presidente, Rogério Menezes: “O trabalho da AECB obteve um crescimento enorme nos últimos anos devido ao trabalho executado na base. Buscamos títulos? Sempre. Porém, a essência do trabalho gira em torno da construção do cidadão de bem que iremos entregar à sociedade, o amor ao esporte e o entendimento de que, alinhado com os estudos, nos torna cada vez mais fortes e corretos na construção de nossas vidas.”

Somos apaixonados por handebol e movidos por pessoas!





*Gratidão imensa a todos os apoiadores, familiares, comunidade e à Prefeitura Municipal de Campo Bom. A CBHb, através do professor M.e. Diego Melo de Abreu e equipe, que conduz brilhantemente o Programa Mini-Handebol Brasil. A equipe de profissionais, professores e colaboradores da AECB. Em especial, a todas as crianças que adotam o handebol como um propósito de VIDA!*



# SANTA CATARINA



## O SONHO VIROU REALIDADE: SOMOS UM POLO OFICIAL DO MINI-HANDEBOL BRASIL!

**Autor:** Adilson Arruda Coelho.

**Nome do polo:** APP E.M. Dom Afonso Niehues.

**Cidade:** Antônio Carlos.

**Estado:** Santa Catarina.

**Colaboradores do projeto:** Professora Elaine Silva de Jesus.



A história do Polo Oficial APP E.M. Dom Afonso Niehues com a conquista da chancela da Confederação Brasileira de Handebol se inicia com a participação no Edital de outubro de 2022 para obter o Selo de Polo Oficial Mini-Handebol Brasil na modalidade de quadra.

A expectativa era enorme para a aprovação do nosso projeto e, após a divulgação do resultado, todos os nossos esforços foram concentrados na otimização do Polo dentro dos critérios estabelecidos pela Coordenação Nacional do Projeto. Nosso Polo é uma idealização antiga do Professor de Educação Física Adilson Arruda Coelho, efetivo na Rede Municipal de Ensino do Município de Antônio Carlos, e que, em paralelo às suas atividades na Escola Municipal Dom Afonso Niehues, trabalhou por 16 anos com a modalidade de Handebol (Projeto de Iniciação Desportiva e formação de equipes) junto às Secretarias de Esportes, anteriormente no Município vizinho de Biguaçu e há muito tempo neste Município.

O sonho de trabalhar efetivamente com o Mini-Handebol sempre permeou suas atividades, por acreditar que a iniciação de forma lúdica e adaptada aos menores pudesse contribuir para a formação de futuros atletas de handebol. Assim, com a parceria da Associação de Pais e Professores da Escola, o apoio da Secretaria Municipal de Educação

e a mobilização da Direção e Secretaria Escolar, o projeto deixou as folhas de A4 e se apresentou à comunidade como uma oportunidade de praticar de forma orientada uma modalidade pré-desportiva, dentro de critérios pré-estabelecidos e sob a tutela de um projeto de âmbito nacional.

Em março de 2023, iniciamos as aulas com turmas de Mini B e Mini C, considerando a faixa etária contemplada na escola, mas já projetando no horizonte a abertura de turmas de Mini A. A aceitação do Polo pela comunidade escolar foi surpreendente, com uma alta procura por vagas e uma assiduidade por parte dos alunos que demonstrava a adesão irrestrita ao Projeto Mini-Handebol Brasil. Neste primeiro ano de projeto, alcançamos 72 alunos divididos em 3 turmas: uma mista (Mini B) e duas de Mini C (uma de meninas e outra de meninos). Tivemos ao longo do ano de 2023 alguns eventos memoráveis, como jogos amistosos de integração com a Associação Guarapuvu de Garopaba, tanto na nossa sede quanto em um evento promovido pela Associação em seu município. Outro ponto alto do projeto no Ano I foi a participação na Liga Santa Catarina de Handebol na categoria Mirim, nas cidades de Massaranduba e Jaraguá do Sul, com fases de classificação e consequente passagem para a fase estadual nas cidades de Joaçaba (naipes feminino) e Luzerna (naipes masculino).

Vale ressaltar a parceria conquistada no segundo semestre de 2023 com o Fundo Social Sicredi Sul, que possibilitou oferecer a todos os alunos do Polo um kit de uniforme (camiseta e shorts), além da compra de bolas específicas para trabalhar o Mini-Handebol (H0 SOFT e H0 Inflável), e outros implementos como bambolês e cones que agregaram na estruturação das aulas, ampliando os recursos materiais à disposição dos professores. Este segundo semestre também foi marcado pelo início do trabalho da professora estagiária Elaine, que, através do Programa CIEE e com o apoio da Secretaria de Educação, se somou aos recursos humanos do Polo Oficial E.M. Dom Afonso Niehues.



Em todas as nossas atividades, os alunos são orientados e suas práticas são conduzidas pelo Professor Arruda juntamente com a Professora Elaine, uma parceria que tem aumentado a qualidade dos serviços prestados aos nossos alunos, em termos de dinamismo dos conteúdos e feedbacks diários.

Em 2024 - Ano II, nosso projeto, conforme a expectativa, propõe a abertura da turma do Mini A, que passa a contar com 4 turmas e um salto significativo no número de alunos atendidos no Polo. Se em 2023 fechamos o ano com 72 alunos, logo na apresentação da primeira chamada em março de 2024 temos 124 alunos inscritos e frequentemente participando das atividades.

Ainda considerando uma mínima rotatividade (entradas e saídas do projeto), na apresentação da segunda chamada, agora no mês de julho, temos 127 alunos, dos quais 62 são meninos e 65 são meninas, considerando que, de forma agregada às turmas de Mini-Handebol, temos alguns egressos do ano anterior que permanecem no projeto. Este ano, a Secretaria Municipal de Educação do Município configura-se como mantenedora exclusiva do Polo, e no retorno das férias escolares ofertará aos alunos o kit de uniforme - Ano II, que terá duas estrelas douradas estampadas acima do Selo de Chancela da Confederação Brasileira de Handebol, como alusão aos 2 anos do projeto no Município de Antônio Carlos, motivo de grande satisfação para todos nós: parceiros, mantenedores e idealizadores de um sonho que cada vez mais se consolida como realidade em nossa comunidade.

Ansiosos pelo início do segundo semestre e com a certeza de grandes conquistas, as expectativas são as melhores possíveis. Já realizamos este ano um Festival de Mini-Handebol com as turmas de Mini C, em ambos os naipes, tendo como parceiros novamente a Associação Guarapuvu, e ainda participamos nas cidades de Balneário Camboriú e Lauro Müller da I Fase da Liga Santa Catarina de Handebol. Em outubro,



será realizada a II Fase da Liga, com a possibilidade de participar pelo segundo ano consecutivo da Fase Estadual, o que seria o ápice do projeto neste ano com a conquista deste objetivo grandioso. Cabe relatar que as meninas do projeto em 2023 conquistaram a medalha de bronze na Fase Estadual da Liga Santa Catarina, e o troféu encontra-se exposto na secretaria da escola, materializando todo o mérito desta conquista.

Vislumbrando o futuro, nossas metas são ambiciosas e, como manutenção e ampliação do projeto, temos a intenção de descentralizar o polo, levando o Programa Mini-Handebol Brasil para outra comunidade escolar. Isso, sem sombra de dúvidas, potencializará o sucesso da modalidade de handebol dentro do nosso município, disseminando cada vez mais a prática do Mini-Handebol, e, quiçá, do Handebol, com a formação de uma geração apaixonada e cheia de memórias afetivas que o tempo jamais apagará. Seguimos firmes neste ideal, contando com todos aqueles que acreditam no esporte como uma grande ferramenta de transformação social. Viva o nosso Polo Oficial! Viva o Programa Mini-Handebol Brasil!





*Agradecimento especial à Diretora da Escola Municipal Dom Afonso Niehues, Sra. Elisiane Jaci Sagas, pelo apoio incondicional e irrestrito, pois, como já dizia Raul Seixas: "Sonho que se sonha só é só um sonho, mas sonho que se sonha junto é REALIDADE."*





# SÃO PAULO



## A CONTRIBUIÇÃO DOS PAIS NO MINI-HANDEBOL BRASIL.

**Autor:** Alexandre Martins.

**Nome do polo:** Unidade Gestora de Esportes de Campo Limpo Paulista.

**Cidade:** Campo Limpo Paulista.

**Estado:** São Paulo.

**Colaboradores do projeto:** Sônia Regina de Lima Kattarov.



Diante dos resultados expressivos e dos impactos positivos observados nos alunos que participam do Mini-Handebol Gol de Mão em Campo Limpo Paulista, resolvi obter depoimentos dos pais que atuam diretamente nas atividades esportivas e sociais da nossa associação, através das situações encontradas no cotidiano.

### **Jule Horaguti:**

Sou formada em Administração de Empresas e mãe da atleta Isabela Horaguti, de 10 anos. Isa, como é chamada, iniciou no Mini-Handebol em abril de 2022. Tornei-me voluntária na Associação Esportiva Gol de Mão. Uma das coisas que me motivou a contribuir com o Mini-Handebol foi a frase que o professor Alexandre (Tande) disse na primeira reunião em que estive presente: "Sonho que se sonha só é só um sonho, mas quando passamos a sonhar juntos, podemos torná-lo realidade."

Logo em seguida, tivemos o Family Day na escola onde Isa estuda, e grande parte das amigas da sala de aula também participa do Mini-Handebol. Foi quando Klebler Bolzoni (Presidente da Associação) chegou para Sidney, meu esposo, e disse: "Seu nome já está na Associação; a partir deste momento, nos tornamos voluntários."

Ser mãe e poder acompanhar minha filha em treinos e jogos de handebol tem sido uma experiência emocionante e gratificante. Desde o início, pude ver a paixão de minha filha pelo Mini-Handebol crescer.



A cada treino, tenho a oportunidade de testemunhar seu desenvolvimento, não só como atleta, mas também como pessoa.

Os treinos são momentos de dedicação intensa. Observar sua determinação e esforço me enche de orgulho. Às vezes, também há momentos de frustração, mas esses momentos são de aprendizado e crescimento.

Os jogos são um capítulo à parte: a adrenalina e a emoção de torcer da arquibancada, vendo minha filha em quadra dando o melhor de si, enfrentando desafios e trabalhando em equipe, e a emoção de aprender com as vitórias e derrotas é gratificante.

Além disso, o ambiente esportivo é uma grande escola de valores. Acompanhar minha filha me permite estar presente em parte de sua vida, entender suas alegrias e desafios, e contribuir para seu desenvolvimento.

É essa experiência que nos une, nos ensina e nos inspira. Estar presente neste grande projeto é uma fonte de orgulho e aprendizado constante. Sou imensamente grata à minha filha Isabela por me apresentar à família Gol de Mão do Mini-Handebol Brasil.

### **Karina Edilaine de Resende Perrino:**

Sou professora e mãe do Joaquim Miguel de Resende Perrino, de 8 anos, aluno do Polo da Unidade Gestora de Esportes de Campo Limpo Paulista desde 2022. Sou voluntária da Associação Gol de Mão porque confio muito no projeto e tenho a plena convicção de que o esporte é a melhor forma de tirar as crianças do celular e da vida sedentária, ajudando em seu desenvolvimento pessoal diante das dificuldades encontradas no ambiente esportivo, escolar e familiar, além de aprender a lidar com as diferenças.



A presença da família nos treinos e jogos é uma parte importante como base para o direcionamento ao esporte. Por esse motivo, acompanho firme e forte todas as ações e eventos realizados pelo Mini-Handebol Gol de Mão.

### **Mayra Costanti Vilela Campos:**

Sou mãe do aluno Felipe Vilela Campos, de 8 anos, que iniciou no Mini-Handebol em janeiro de 2022. Felipe começou no handebol com 6 anos. Desde então, observei o quanto ele desenvolveu novas habilidades: motricidade, agilidade, concentração, além do desenvolvimento cognitivo, aprendendo a lidar com sentimentos de frustração, trabalho em equipe, superação, disciplina, entre outros.

O Mini-Handebol está possibilitando a ele criar memórias dos treinos e competições, conhecer novas pessoas e fazer novos amigos.

### **Bernardo Bistene Copette:**

Meu nome é Sucena Líria Bistene Savoy Rodrigues Copette, e sou mãe de Bernardo Bistene Copette, de 10 anos, que começou a treinar no Mini-Handebol em 2022 com o professor Tande. Quando iniciou, ele mal sabia correr e não conseguia segurar uma bola. O professor e sua equipe sempre explicaram, corrigiram e ensinaram.

Durante esse período, Bernardo obteve uma grande evolução em seu desenvolvimento motor, condicionamento físico, foco e convívio social com os amigos. Ele adora participar dos treinos, sempre jogando com garra e determinação. Fico extremamente feliz pelos avanços que meu filho teve nestes quase três anos jogando Mini-Handebol.



**Victor Nenegazzi:**

Meu nome é Victor Nenegazzi, sou Educador Físico e voluntário no treinamento físico do Mini-Handebol. Sou pai da aluna Laura Castilho Menegazzi. Acredito no Gol de Mão de Campo Limpo Paulista, pois acredito que, através do esporte e da prática de atividade física, os indivíduos podem ser transformados nos aspectos psicológicos, sociais e físicos.

Estes depoimentos nos inspiram a continuar trabalhando sem medir esforços para que possamos utilizar o Mini-Handebol como uma ferramenta para o desenvolvimento integral de nossas crianças, contribuindo para a formação de seres completos.





*Gostaria de agradecer primeiramente a Deus pela oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas que nos inspiram e nos ensinam a cada dia. Quero também agradecer de coração à minha mãe pelo seu apoio constante e cuidado, à minha esposa, Cícera Sousa Martins, e à minha filha, Luiza Sousa Martins, que são a base da minha vida.*



# SÃO PAULO



## MINI-HANDEBOL COLÉGIO DE SÃO BENTO.

**Autor:** Rodrigo Mathias.

**Nome do polo:** Colégio de São Bento.

**Cidade:** São Paulo.

**Estado:** São Paulo.

**Colaboradores do projeto:** Diretor Professor Daniel Paulo de Souza e Coordenadora Professora Patrícia Benedicto Silva.



O Colégio de São Bento, localizado no centro histórico da cidade de São Paulo e com mais de 120 anos de existência, sempre teve uma relação muito próxima com o esporte.

Minha relação com o colégio começou em 2016, quando iniciei meu trabalho como Professor de Educação Física. Nos primeiros meses, apresentei o esporte que amo, o handebol. Os alunos se encantaram com a modalidade, e a prática começou a ganhar mais espaço no dia a dia dos estudantes, substituindo até o tradicional futebol dos intervalos por jogos rápidos de handebol.

Quando o Mestre Professor e amigo Diego Melo de Abreu realizou um curso de capacitação voltado para a prática do handebol para crianças de 5 a 10 anos (Mini-Handebol), fiquei encantado com a metodologia e os objetivos que esse projeto poderia agregar às minhas aulas, além dos benefícios de aprendizagem motora e cognitiva para as crianças. Em 2019, o projeto de Mini-Handebol foi aceito pela coordenação, e, com uma adesão significativa entre os alunos, ganhou força. Foi um ano muito especial, com eventos internos e integração entre os alunos.

No entanto, em 2020, o projeto foi interrompido pela pandemia. Com o colégio fechado e as aulas online, a frequência nas atividades foi diminuindo.



Com o retorno às aulas presenciais em 2022, poucos alunos retornaram à prática, mas continuamos trabalhando para atrair mais crianças, ministrando palestras para os pais, participando de pequenos festivais fora do colégio e eventos internos. No final desse mesmo ano, realizamos a inscrição no edital de Polo Oficial de Mini-Handebol Brasil, uma oportunidade incrível de obter o reconhecimento da Confederação Brasileira de Handebol (CBHb). Em 2023, nos tornamos um Polo Oficial, entrando definitivamente no projeto.

As oportunidades após a chancela foram incríveis. Participamos de festivais fora do colégio, marcamos presença em eventos como a COB-EXPO 2023 e, mais recentemente, no grandioso Festival Nacional de Mini-Handebol. O projeto continua a todo vapor dentro do colégio, colhendo frutos a cada dia que passa, com 3 alunos que passaram do mini-handebol para as competições da Federação Paulista.

Em nome do Colégio de São Bento, agradeço as oportunidades proporcionadas pelo Mestre Diego Melo de Abreu e a todos que fazem parte do projeto.





*Agradeço a Deus por todas as oportunidades até aqui, minha família pelo apoio em tudo, ao Colégio de São Bento pelo suporte e privilégio de fazer parte do corpo docente, ao Professor Mestre Diego Melo de Abreu pela amizade e profissionalismo. Um agradecimento especial ao meu pai, Oldair de Oliveira Chagas, que não está mais presente fisicamente entre nós, mas que me guia em todos os momentos da minha vida.*



# OUTRAS PUBLICAÇÕES



Confira nossas demais publicações e obras, totalmente gratuitas, disponíveis para download imediato em nosso site oficial: <https://cbhb.org.br/governanca/10/minihand>





**SIGA A CBHb**



**Site:**

<https://cbhb.org.br/>

**E-mail:**

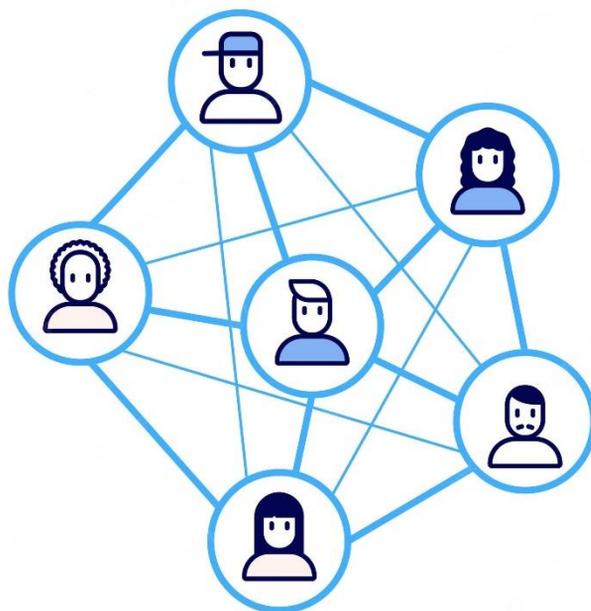
[minihandebol@cbhb.org.br](mailto:minihandebol@cbhb.org.br)

**Instagram:**

<https://www.instagram.com/cbhb1/>

**Facebook:**

<https://www.facebook.com/CBHbOficial>



**Conheça a loja oficial da Confederação Brasileira de Handebol:**

<https://www.lojaoficialcbhb.com/>





# DIRETORIA DE MINI-HANDEBOL





**Diretor Nacional de Mini-Handebol:**

Prof. M.e. Diego Melo de Abreu

**Vice-Diretora Nacional de Mini-Handebol:**

Profª Esp. Telma Assis Lemos

**Coordenadora Nacional do Mini-Handebol de Praia:**

Profª Esp. Thamiris Madeira Duarte

**Coordenadora Nacional do Mini-Handebol de Praia:**

Profª M.a. Daniela Cardoso Nicolini

**Assistentes de Direção:**

Amanda Cristina Fonseca Ribeiro

Guilherme Mielmiczuk Bernardes

Raul Henrique da Costa

Vinícius Mielmiczuk Bernardes





*“Nesta obra, apresentamos relatos dos professores do programa Mini-Handebol Brasil, referentes ao cotidiano, propostas de atividades, realizações de festivais, o processo para a construção dos polos e muito mais!*

*Este livro tem como objetivo também valorizar os profissionais de educação física, colocando-os em evidência e protagonismo. São tantos educadores apaixonados e dedicados pelo que fazem, que são agentes de formação e mediadores da transformação dos seus alunos... Afinal, nosso foco é e sempre será as crianças. Cabe aqui instigar a curiosidade de vocês, leitores, sobre as histórias de mudanças de vida por meio do nosso programa.”*

**Prof.<sup>a</sup> Thamiris Madeira Duarte**  
Coordenadora Nacional de Mini-Handebol de Praia